

# Sarney visita unidade secreta

Zenaide Azeredo

Ao fazer ontem pela manhã, uma visita ao Centro de Instrução de Guerra Eletrônica, do Exército, o presidente José Sarney passou a integrar o restrito grupo de civis já convidados para entrar numa das unidades mais secretas da Força Terrestre.

Localizado a meio caminho entre o Plano Piloto e a cidade-satélite de Sobradinho, o Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE) deve ao presidente Sarney sua conclusão, pois foi durante sua gestão que o quartel foi construído e dotado de modernos e sofisticados equipamentos de comunicações.

Inaugurado em janeiro, o CIGE é tido, dentro do Exército, como "a maior unidade militar da América Latina", porque é principalmente através dele que o Exército está capacitado para entrar na guerra moderna, a guerra eletrônica.

## O que é

A guerra eletrônica, amplamente usada nos combates modernos, notadamente por Israel contra os países árabes, (na guerra do Yom Kippur), pela Inglaterra contra a Argentina na guerra das Malvinas, e pelos Estados Unidos no ataque ao quartel-general de Kaghafi na Líbia, consiste sobretudo na adoção de táticas visando a confundir e embaralhar as informações de rádio, telex, telefone ou qualquer outro meio de comunicação usado pelo inimigo.

Atualmente, dentro de um espectro mais modesto, o princípio da guerra eletrônica tem sido amplamente usado pelo crime organizado do Rio de Janeiro, na sua constante luta contra a Polícia Militar, que tem suas faixas-rádio frequentemente utilizadas como alvo de interferência pelos marginais.

A guerra eletrônica dispõe hoje, graças ao desenvolvimento da informática, de uma gama enorme de equipamentos destinados a produzir sinais eletromagnéticos para busca e interceptação de informações, para interferência e dissimulação. Mas seu desenvolvimento propiciou também a necessidade de adoção de contra medidas eletrônicas, usadas para reduzir ou degradar o emprego do espectro eletromagnético por parte do inimigo.

No vasto campo de atividades da guerra eletrônica, que por ser uma das metas do projeto FT-90 (Força Terrestre para os anos 90) teve prioridade no recebimento de verbas para o Exército (ao lado da Aviação), as medidas de apoio eletrônico podem produzir informações de valor tático imediato, como: a ordem de batalha inimiga; a localização e identificação de postos de comando e unidades adversárias; os movimentos de tropas; indícios das intenções do inimigo e dos sistemas eletrônicos e criptográficos hostis, segundo revelou o especialista no assunto e responsável pela criação do CIGE, coronel da reserva Humberto José Correa de Oliveira.

COMUNICAÇÃO DE BRASÍLIA